

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

THE ASSESSMENT OF INITIAL FORMATION OF CHEMISTRY UNDERGRADUATION IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION (HEI)

ANA MARIA DA SILVEIRA

Acadêmica do curso de química da Universidade Estadual de Goiás, Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas (Anápolis / GO)
anamariacrb02@gmail.com

ELIETE LUCIA SILVA

Docente do Curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual de Goiás, Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas (Anápolis / GO)
elietequimica@hotmail.com

ADRIANA DOS SANTOS FERNANDES

Docente do Curso de Química da Universidade Estadual de Goiás, Campus Ciências Exatas e Tecnológicas (Anápolis/GO)
adrianapsf@gmail.com

156

Resumo: O trabalho teve por objetivo avaliar a formação inicial para a profissão de professor. Observou-se o quanto a Instituição de Ensino Superior (IES) foi importante, o relacionamento com os demais colegas, à entrada na sala de aula para o estágio, o relacionamento com os professores, e demais conhecimentos importantes na área de educação, visou-se uma avaliação para montar um perfil de futuros professores. Usou-se de uma metodologia caracterizada como pesquisa de campo, visando avaliar sem a interferência do pesquisador e a qual foi feita através de questionário. Essa avaliação teve uma abordagem qualitativa, pois analisou como foi a formação inicial e o que cada acadêmico fará ao terminar a sua graduação. Foram entrevistados acadêmicos de Química de uma IES. Onde pode-se chegar a conclusão de que há acadêmicos que irão continuar os estudos após o término, outros vão parar por aí, alguns não se sentem preparados para entrar em sala de aula. Assim através deste trabalho foi possível avaliar que cada pessoa tem vontade própria, é ela que escolhe o caminho a seguir, pois é preciso escolher o que lhe dê prazer de fazer.

Palavras-Chave: formação inicial, estágio, relacionamento com os colegas e professores, avaliação.

Abstract: This paper has had the aim to assess the initial formation to the teacher profession. It was observed how much the Higher Education Institution (HEI) was important, the relationship with other colleagues, the traineeship in a real classroom, the relationship with professor, and other important knowledge in educational system. It was intended an assessment to create a profile of the future teachers. It was used a methodology seen as a field research, with the aim of assess without the research interference and this one was implemented through a questionnaire. This assessment had a qualitative approach since it has analysed the initial formation and what each student will do after the graduation. It was interviewed Chemistry students in a Higher Education Institution (HEI). It may be concluded that there are students who will go on their studies after finishing their undergraduation, other students will stop their studies, and some of them feel they are not prepared to manage a

real classroom. Therefore, through this paper, it was possible to assess that every person has his own desire, it's up to the person to choose his path because it is needed to choose what makes the person feel better doing.

Keywords: initial training, internship, relationship with colleagues and teachers, evaluation.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o grau de qualidade dos processos formativos do professor sobre sua futura prática profissional, se insere no contexto atual de ampla discussão acerca do trabalho docente, das exigências educacionais, sociais e políticas postas sobre ele e que remetem, necessariamente, a uma qualificação inicial e cada vez maior para a constituição do exercício docente. Essas exigências, que vão desde o uso das tecnologias, de formas de comunicação, o papel dos saberes escolares até a definição da função social da escola, trazem repercussões diretas sobre a reestruturação e a melhoria da formação docente.

A necessidade de melhoria dos processos de formação inicial com base nas experiências vividas pelos professores no âmbito de suas práticas profissionais é ainda mais fecunda quando nos deparamos com uma história cuja trajetória revela um problema que resultou de ambiguidades, da desvalorização, da fragmentação dos saberes, especialmente na dissociação teoria/prática e pesquisa/ensino: a falta de identidade do trabalho pedagógico do professor, ou seja, a não profissionalização docente que, conseqüentemente, se refletiu de modo particular na não identidade do curso de Química (BRZEZINSKI, 1996).

A preocupação básica foi avaliar como foi o andamento dos acadêmicos para os futuros saberes da formação profissional e o saber da experiência no exercício docente, especificamente no que se refere à avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Partiu-se da ideia de que uma formação com pressupostos teórico-metodológicos frágeis e, especialmente, que diferencie teoria e prática, pode definir, se não de forma determinante, de maneira considerável, a perpetuação de práticas avaliativas empiristas.

Diversos autores, como Kincheloe (1997), Coelho (1996), Pimenta (1996), Brzezinski (1996) e Nóvoa (1995) têm procurado discutir a formação e a prática pedagógica do professor, buscando alguns elementos que possam contribuir com a qualidade da educação. A formação profissional do professor, como possibilidade de compreender e exercer criticamente seu trabalho constitui-se num componente essencial de seu processo de profissionalização e, como elemento fundamental da qualidade da prática profissional, precisa ter como preocupação central a apropriação dos conhecimentos próprios da ação docente.

A construção da qualidade do ensino pressupõe uma formação pluridimensional, que garanta uma sólida formação geral, para que o professor, ciente das exigências que o contexto em que atua faz das competências necessárias à sua ação, ao mesmo tempo possibilitando a construção das competências básicas (reflexão, argumentação, senso crítico, racionalidade prática, criatividade etc.), possa criticamente fazer uso dos saberes docentes. Esses saberes docentes são utilizados como um reservatório de conhecimentos (GAUTHIER *et al.*, 1998) que os professores mobilizam no exercício de sua profissão: o saber disciplinar, o saber curricular, o saber das ciências da educação, o saber da ação pedagógica, o saber experiencial e o saber da tradição. Visando esses fatores da profissão professor foi feito uma avaliação na forma de questionário onde os acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior deixaram suas opiniões quanto a ser professor. Essa avaliação feita foi de cunho qualitativo, visando deixar exposto uma estimativa dos acadêmicos, qual o caminho vão seguir e o que farão num futuro próximo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos meios de investigação a pesquisa foi classificada como pesquisa de campo, que é aquela que visa obter conhecimento sobre um problema levantado no local onde se encontram os pesquisados, ou seja, onde o problema é observado e, não participante, pois o pesquisador apenas norteará a pesquisa, mantendo-se afastado, não participando com as suas opiniões, não se deixando envolver pelos estudos (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A pesquisa tem o caráter qualitativo que é relacionado a levantamento de dados, interpretar determinados comportamentos, a opinião da população entre outros. Ela não se preocupa com valor numérico, mas sim aprofundar e explicar algum determinado grupo.

De acordo com Gerhardt e Silveria (2009), os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

O trabalho realizado consistiu numa avaliação, processada através da análise de questionário formada por quinze perguntas semiestruturadas, visando saber os prós e contras ao estudar química para ensinar no futuro próximo, as quais se tratavam do

ambiente em que estudavam, do relacionamento com os colegas, e com os professores, dos ambientes para o estudo solitário ou em grupo, e quais as melhorias que estes almejam para uma futura educação de qualidade. Tendo como objetivo apresentar características referentes a acadêmicos que desejam ser professores, bem como dar prosseguimento nos estudos para exercício de tal prática.

Esta avaliação foi feita com 14 acadêmicos do curso de Licenciatura em Química de uma IES, finalizando o curso, apresentando idades de 20 a 29 anos, e dentre eles sete eram mulheres e sete eram homens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Nos últimos anos, tornou-se comum à noção de que cada vez menos jovens querem ser professores. Faltava dimensionar com mais clareza a extensão do problema”, conforme Ratier (2010, doc. Eletrônico). O mesmo autor enfatiza que “apenas 2% dos estudantes do Ensino Médio têm como primeira opção no vestibular as graduações diretamente relacionadas à atuação em sala de aula - Pedagogia ou alguma licenciatura”¹ (RATIER, 2010, doc. eletrônico).

Ratier (2010, doc. eletrônico) destaque que “só 2% dos entrevistados pretendem cursar Pedagogia ou alguma Licenciatura, carreiras pouco cobiçadas por alunos das redes pública e particular” (figura 1).

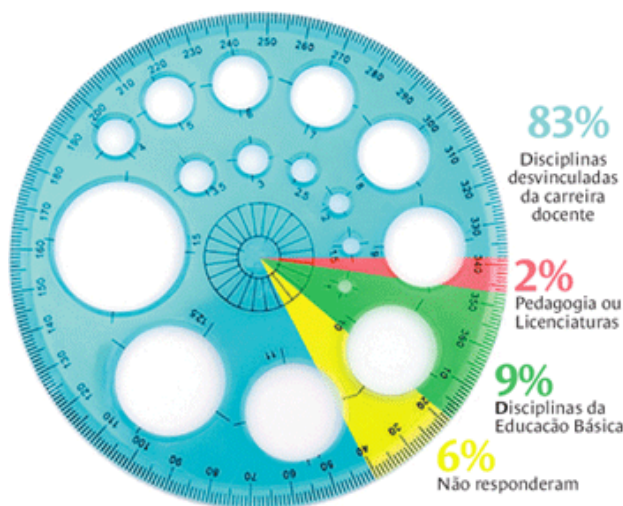


Figura 1 - Panorama da atratividade da carreira docente no Brasil (2004/2008). **Fonte:** Pesquisa Atratividade da Carreira Docente no Brasil (FVC/FCC).

¹ Um estudo encomendado pela Fundação Victor Civita (FVC) à Fundação Carlos Chagas (FCC) traz dados concretos e preocupantes. Veja o link: <https://novaescola.org.br/conteudo/444/ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura>.

Continua destacando que “de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2009, o índice de vagas ociosas chega a 55% do total oferecido em cursos de Pedagogia e de formação de professores”. Também pontua que “a baixa procura contrasta com a falta de docentes com formação adequada” (RATIER, 2010, doc. eletrônico) (figura 2).



Figura 2 - Contraste entre a baixa procura por cursos de licenciaturas e falta de docentes com formação adequada. **Fonte:** Inep / Censo da Educação Superior (2004 e 2008)²

Tartuce et al. (2010, p. 446) mencionam que:

A diminuição da procura, por parte dos jovens, da profissão de professor tem-se tornado objeto de preocupação nos últimos anos. A falta de docentes bem formados e a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do ensino fundamental e ensino médio é discutida tanto em artigos acadêmicos como na mídia. Ao mesmo tempo, divulga-se não só a tendência de queda na demanda pelas licenciaturas e no número de formandos, mas também a mudança de perfil do público que busca a docência.

As pesquisas de Gatti e Barreto (2009) e de Tartuce et al. (2010) informam que caso a diminuição da procura pelos cursos de formação de professores se acentue no Brasil, e com a expansão das matrículas projetada para o ensino médio e a educação infantil, em futuro próximo teremos ainda maiores problemas com o suprimento de docentes para toda a educação básica. Com isso, aumentam as preocupações com a qualidade do ensino e a aprendizagem do alunado já tão comprometidos.

A OCDE (2006), Vaillant (2009) e Tartuce et al. (2010) relatam que embora haja, em âmbito internacional, um conjunto de pesquisas e artigos que discutem a necessidade de tornar a carreira de professor mais atrativa, no Brasil, esse assunto ainda é pouco explorado.

² Veja o link: <https://novaescola.org.br/conteudo/444/ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura>.

Para Tartuce et al. (2010, p. 447):

Assim, diante desse cenário em que a docência tem deixado de ser uma opção profissional feita pelos jovens, desenvolveu-se a pesquisa Atratividade da Carreira Docente no Brasil, realizada sob a ótica dos alunos concluintes do ensino médio, a fim de investigar quais fatores interferem nesse posicionamento em âmbito nacional.

Por meio da análise dos questionários foi verificado que a maioria dos estudantes pretendem dar continuidade nos estudos, investindo em formação continuada na área da educação (figura 3).



Figura 3 – Formação continuada dos professores na área de ensino

Fonte: Autores, 2013.

A formação continuada é algo que possibilita momentos para discussões sobre as dificuldades relacionadas à docência, como também proporciona espaço para a reflexão sobre possíveis mudanças na prática do professor. São estes momentos que fazem com que os professores tomem conhecimento sobre novas formas de ensinar e em parceria com os demais educadores possam melhorar a prática pedagógica em sala de aula.

A formação continuada na área de ensino de química é de extrema importância, como mostra Santos e Schnetzler (2010), para a implementação deste ensino. A formação continuada possibilita momentos para discussões sobre as dificuldades relacionadas à docência, como também proporciona espaço para a reflexão sobre possíveis mudanças na prática do professor. São nestes momentos que os professores podem tomar conhecimento sobre novas metodologias e em conjunto com seus colegas analisar, avaliar e planejar novas mudanças na prática da sala de aula.

A área de ensino é uma área que exige muita dedicação e tempo dos que optam por seguir nesse ramo, porém o que compensa é a relação entre os acadêmicos e professores, neste contexto pode-se analisar, que o espaço da sala de aula é um lugar privilegiado, onde se encontram professores e alunos que participam de ambientes sociais diversificados que necessitam estabelecer uma convivência, melhorando assim sua formação.

A formação superior ajuda bastante o indivíduo ser inserido no mercado de trabalho, é preciso que o indivíduo tenha uma formação para ser considerado um ser crítico, que pode dar suas opiniões sem cometer erros graves.

O PIBID é um programa de incentivo às licenciaturas, criado com a intenção de motivar os estudantes a cursarem os cursos de licenciatura; é considerado um estágio remunerado, onde o aluno vai aprender a lidar com o que acontece na escola. Foi perguntado aos acadêmicos; o que eles achavam sobre esse incentivo (figura 4).

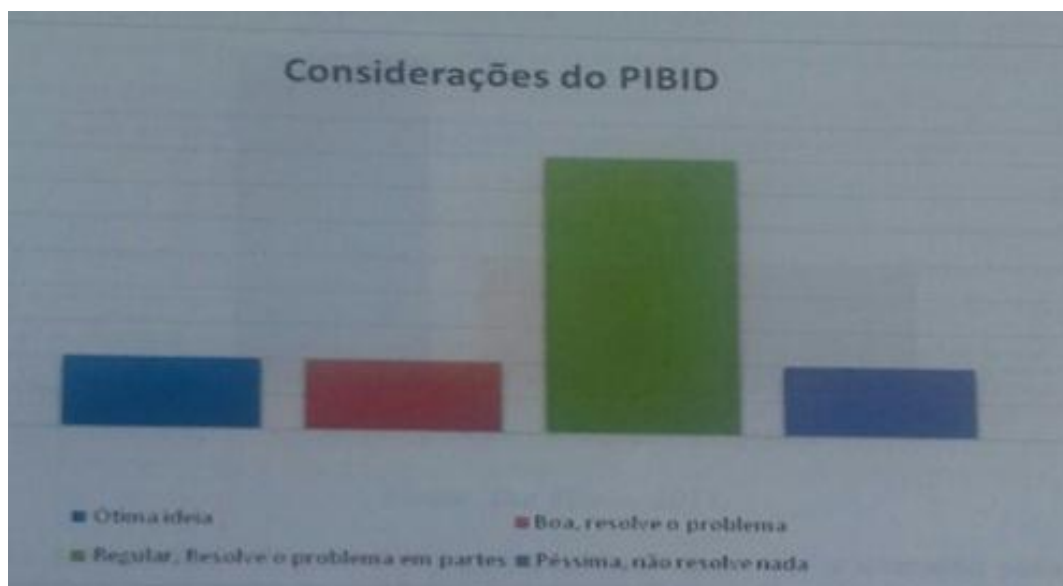


Figura 4 – PIBID: algumas considerações sobre sua importância

Fonte: Autores, 2013.

Talvez por ter ouvido falar pouco do PIBID, os acadêmicos que responderam o questionário disseram que o programa resolve os problemas em partes, visto que este é quase identificado como um estágio, e muitos alunos não gostam dessa parte. Outro motivo pode ter sido, que quando estes alunos estavam saindo, foi a época em que o PIBID estava sendo implantado na universidade. O que hoje em dia está diferente, pois todos querem participar do PIBID.

Outra pergunta apresentada aos alunos foi a respeito do grau de importância do estágio para eles. O Estágio Supervisionado possui como objetivo fazer um treinamento que

possibilita aos estudantes a se interação com os funcionários, podendo assim aprender como resolver problemas de âmbito escolar (figura 5).

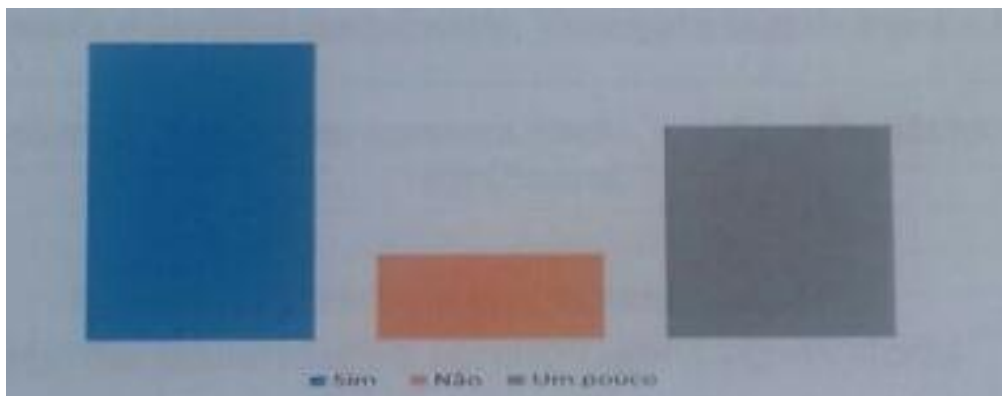


Figura 5 – A contribuição do Estágio Supervisionado

Fonte: Autores, 2013.

Para alguns alunos o estágio ajudou muito a se portar melhor quando entrarem na área de ensino, porém uma parte falou que ajudou mais ou menos, sendo que muitas escolas não aceitam estagiários, muitos professores não querem ninguém os avaliando e não quer ninguém que “roube” o espaço que eles possuem com os alunos dentro da sala de aula, por isso muitos dos estudantes fazem um estágio mal feito (figura 6).

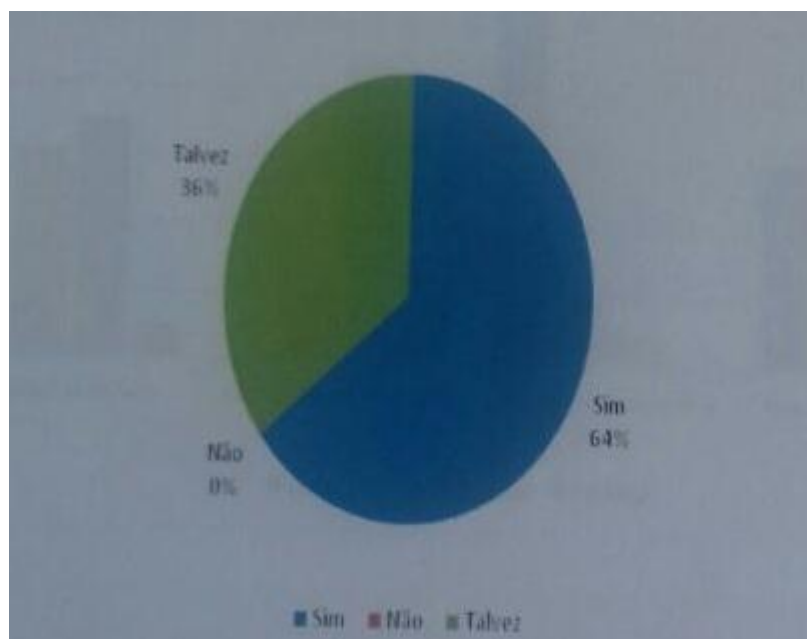


Figura 6 – Atuação na área do ensino

Fonte: Autores, 2013.

Visto que o objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades e suas praticas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este trabalho que grande parte das respostas dadas pelos licenciados demonstra um processo de identificação com a docência na educação básica, mesmo que não seja a primeira opção de escolha profissional, mesmo com muitas dificuldades que passaram no decorrer do curso como a estrutura da Universidade e a biblioteca, e também o estágio que foi mal aproveitado. Porém alguns apontam para a necessidade de buscar uma pós-graduação e talvez outro projeto antes de entrar em uma sala de aula. Para sua formação ser completa é importante conhecimento na área específica e pedagógica o que facilita a atuação do professor em sala de aula.

Os acadêmicos colocaram que é importante que o profissional docente seja valorizado na sociedade e reconhecido como profissão e isso é importante na decisão de ser profissional atuante. O professor é a pessoa que detém uma capacidade e força de vontade para continuar aprendendo, pois seus alunos farão perguntas de assuntos que são difíceis de responder, por esse motivo é preciso nunca parar de se qualificar, ou seja, estudar. Também aqueles que não serão professores precisam continuar estudando, pois se buscam melhor salário, necessitarão de um pouco mais de estudo.

164

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, I. (Orgs) **LDB/1996 – Contemporânea – Contradições, tensões e compromissos**. Editora Cortez. 1996.

COELHO, I. **Formação do Educador: Dever do Estado, tarefa da universidade**. In: Bicudo, Maria Aparecida Viggiani; Silva Junior Celestino Alves da (Orgs). São Paulo: Unesp, 1996, v.1.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Injuí: Unijuí, 1998.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 09 mar. 2017.

KINCHELOE, I. L. **A formação do professor como compromisso político. Mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre: Médicas, 1997.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professores e preparação docente**. IN: _____. (Coord). Os Professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OCDE. **Professores são importantes**: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes. São Paulo: Moderna, 2006.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia, ciência e educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

RATIER, R. **Ser professor**: uma escolha de poucos. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/444/ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

SANTOS, W. L. P; SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química: compromisso com a cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2010. 144 p.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 446-477, maio/ago. 2010.

VAILLANT, D. A profissão docente. In: SCHWARTZMAN, S.; COX, C. (Org.). **Políticas educacionais e coesão social**: uma agenda latino-americana. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: iFHC, 2009. p. 125-169.